

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO ASSOCIADOS À EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: CONTRIBUIÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A GESTÃO ACADÊMICA

Data de submissão: 19/02/2024

Data de aceite: 01/04/2024

Adrielle Frederico Fortes

Centro Universitário de Valença – UNIFAA
Valença – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3494214514779611>

Júlio Cesar da Silva

Centro Universitário de Valença – UNIFAA
Valença – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>

Este artigo representa os resultados parciais do projeto "Fatores Críticos de Sucesso que Conduzem à Evasão no Ensino Superior: uma proposta de categorização", desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024), aprovado com bolsa docente e discente.

RESUMO: A criação de novas instituições de ensino e de políticas de acesso e permanência aos cursos de graduação, contribuíram, em especial nas últimas décadas, para a democratização e o acesso ao ensino superior no Brasil. Neste processo de expansão, novos e velhos problemas se apresentam à gestão

acadêmica, como os desafios para garantir a permanência dos estudantes e evitar a evasão discente, o que exige dos gestores a utilização de ferramentas que auxiliem no planejamento estratégico, a exemplo da identificação dos Fatores Críticos de Sucesso (FCS) associados à evasão. Este estudo, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, com procedimento de pesquisa bibliográfica sistemática, do tipo meta-análise, teve como objetivo identificar os FCS associados à evasão no ensino superior presencial. A partir dos critérios de inclusão e exclusão definidos, procedeu-se à seleção e à análise de 11 artigos disponíveis na base de dados *Spell*. Os estudos, em sua maioria, foram publicados em revistas da área de Ciências Sociais Aplicadas, classificadas no estrato A do *Qualis* CAPES 2017-2020. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, predominaram as investigações de abordagem quantitativa, descritivas e com procedimentos de pesquisa documental, de campo e *survey*. As diferentes causas de evasão identificadas foram agrupadas em três dimensões: (I) fatores associados às características dos estudantes, (II) fatores internos às instituições e (III) fatores externos às instituições. Espera-se que os

resultados encontrados auxiliem os gestores na compreensão das diferentes causas que conduzem à evasão no ensino superior presencial e no estabelecimento de estratégias que visem garantir a permanência acadêmica e reduzir a evasão discente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Evasão. Fatores Críticos de Sucesso. Gestão Estratégica.

INTRODUÇÃO

A educação é considerada um fator importante para o desenvolvimento socioeconômico de um país. No Brasil, nas últimas décadas, observa-se, como destacam Cielo *et al.* (2020), um crescimento expressivo no número de novas Instituições de Ensino Superior (IES) associado à criação de políticas públicas que auxiliam o ingresso e a permanência acadêmica no ensino superior. Em 2021, o número de matrículas em cursos presenciais, considerando instituições públicas e privadas, foi de 5.270.750 (Instituto Semesp, 2023).

Apesar deste cenário positivo, a expansão do ensino superior no país enfrenta um desafio recorrente, que se materializa nos elevados índices de evasão acadêmica, ocasionados, segundo Sabino *et al.* (2022), por fatores de natureza econômica e social. Para Mendonça *et al.* (2012), reter alunos e evitar ou reduzir a evasão são elementos importantes a serem considerados na gestão das IES, pois a ocorrência do fenômeno ocasiona diferentes consequências.

Diante disso, diversos estudos buscam identificar e compreender as causas que conduzem à evasão no ensino superior (Felizardo *et al.*, 2022; Casagrande, Melz, 2022; Cielo *et al.*, 2020; Campos *et al.*, 2017; Cunha, Nascimento; Durso, 2016). Os resultados destas investigações indicam, no geral, que as causas de evasão estão relacionadas a fatores inerentes às características do estudante e a fatores internos e externos à instituição.

As causas de evasão mapeadas, quando interpretadas sob a ótica dos Fatores Críticos de Sucesso (FCS), compreendidos como elementos chave para o sucesso de um negócio, possibilitam aos gestores estabelecerem estratégias eficientes e eficazes que contribuem para garantir a permanência acadêmica e a continuidade dos diferentes cursos de graduação.

Em face do exposto, este estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais FCS estão associados à evasão no ensino superior presencial?”. Para responder a este questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral identificar os FCS que contribuem para a evasão no ensino superior. Associado a este objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (I) selecionar pesquisas sobre evasão no ensino superior presencial na base de dados *Spell*, (II) identificar as causas de evasão citadas nas investigações selecionadas e (III) categorizar as causas identificadas segundo a literatura sobre o tema.

Este artigo apresenta, além desta introdução, as seções de referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a definição de evasão no ensino superior, as causas e as consequências deste fenômeno segundo a literatura e a aplicação dos FCS na gestão da evasão acadêmica.

Conceito de evasão no ensino superior: entre divergências e pluralidades

A evasão no ensino superior representa um fenômeno social estudado sob diversos aspectos com o objetivo de obter um diagnóstico que possibilite intervir na sua ocorrência (Machado *et al.*, 2021). Apesar de ser objeto constante de investigação, observa-se, na literatura, impasse entre os autores quanto a uma definição única que caracterize o evento (Casagrande; Melz, 2022; Machado *et al.*, 2021).

Para o Ministério da Educação (MEC), a evasão no ensino superior se configura na saída definitiva do estudante antes que este conclua o curso de graduação, contudo, diante da magnitude que o termo apresenta, este é dividido em três categorias: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema (Brasil, 1996).

A evasão de curso refere-se ao desligamento, por parte do aluno, do curso superior por razões diversas como abandono, desistência, transferência ou reopção e exclusão por norma institucional. Quando o estudante se desliga da instituição em que se encontra matriculado, ocorre a evasão da instituição. Por fim, a evasão do sistema acontece quando o discente abandona o ensino superior de forma temporária ou definitiva (Brasil, 1996).

Pode-se afirmar, portanto, que conceituar evasão é uma tarefa complexa, pois o termo pode ser analisado e compreendido sob diferentes óticas. No entanto, para além das divergências observadas entre os autores quanto à definição de evasão no ensino superior, é preciso investigar e identificar as causas relacionadas a este fenômeno, pois estas auxiliam em sua compreensão.

Evasão no ensino superior: os diferentes porquês e suas consequências

No Brasil, o número de IES cresceu nos últimos anos, como destacam David e Chaym (2019). Ainda segundo os autores, neste cenário de expansão algumas instituições enfrentam o fenômeno da evasão, que representa um dos mais graves problemas do ensino superior brasileiro. Essa informação é corroborada pelo Mapa do Ensino Superior no Brasil – 13ª edição, elaborado pelo Instituto Semesp (2023), como ilustra o Gráfico 1.

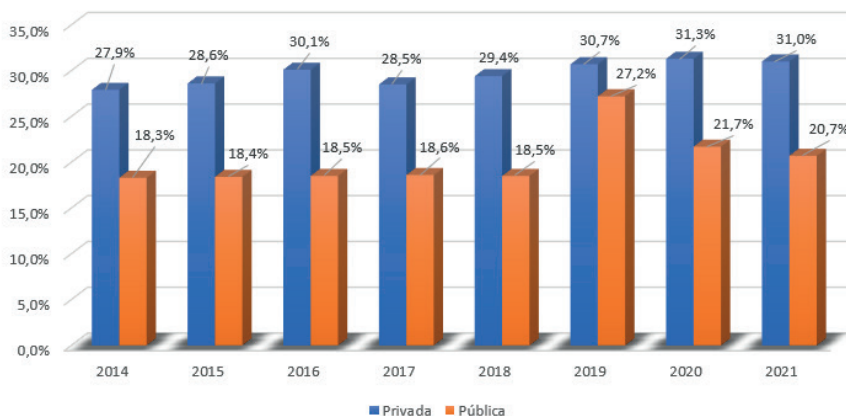


Gráfico 1 – Taxa de evasão no ensino superior presencial no período 2014-2021

Fonte: Instituto Semesp (2023, adaptado).

A análise do gráfico permite observar que a evasão é uma constante no ensino superior brasileiro, atinge instituições públicas e privadas e alcançou, em 2021, o percentual de 51,7% quando se considera a soma do índice de evasão neste ano nos dois setores, o que destaca a magnitude do problema. Além disso, a taxa de evasão nas instituições privadas se mantém superior em relação a das instituições públicas ao longo do período avaliado.

As causas que contribuem para a manutenção dos índices de evasão no ensino superior se relacionam, no geral, com o próprio estudante, com a instituição de ensino ou, então, com ambos, o que torna o fenômeno, na visão de Lemos (2019), um evento multivariado que precisa ser compreendido de forma minuciosa, pois como afirmam Sabino *et al.* (2022), há diferentes fatores que influenciam a propensão de evadir dos estudantes.

Apesar da literatura sobre o tema identificar e apresentar uma diversidade de fatores que conduzem à evasão, estes podem ser classificados em três ordens, conforme destaca a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Andifes, 1996): (1) Fatores referentes a características individuais do estudante, (2) Fatores internos às instituições e (3) Fatores externos às instituições. É importante destacar que a influência destes fatores sobre a evasão discente pode ocorrer de forma isolada ou interrelacionada, como destaca diversos estudos (Andifes, 1996).

No primeiro grupo, fatores referentes a características individuais do estudante, destacam-se características inerentes ao próprio aluno, como habilidades de estudo, formação escolar anterior, desencanto ou desmotivação com o curso escolhido, incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho. Quanto aos fatores internos às instituições, estes são representados, por exemplo, por questões didático-pedagógicas, pela infraestrutura, pela formação pedagógica dos docentes, pela

inexistência ou pequeno número de programas institucionais para o estudante. Em relação aos fatores externos à instituição, estes se relacionam a variáveis econômicas, sociais e culturais, como mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira escolhida, desvalorização da profissão, conjunturas econômicas específicas.

Para além do desafio de identificar e compreender as causas que contribuem para a evasão no ensino superior, também é preciso considerar as consequências deste fenômeno, que atinge proporções nacionais e internacionais. A evasão acarreta perdas sociais, acadêmicas e econômicas que geram impactos na sociedade como um todo e atingem instituições públicas (recursos públicos investidos sem o devido retorno) e privadas (redução de receitas), ameaçando o funcionamento dos cursos de graduação (Machado *et al.*, 2021; Cielo *et al.*, 2020; David; Chaym, 2019; Silva *et al.*, 2018; Campos *et al.*, 2017; Cunha; Nascimento; Durso, 2016).

Diante destas consequências, é importante identificar e aplicar ferramentas que auxiliem os gestores no enfrentamento da evasão acadêmica no ensino superior, pois, como explica Lemos (2019), este evento multivariado não pode ser superado em sua totalidade, porém, o mesmo se configura objeto passível de minimização.

Fatores Críticos de Sucesso: estratégias de apoio à gestão

O termo Fatores Críticos de Sucesso (FCS) deriva do inglês *Critical Success Factors* e foi proposto, pela primeira vez, por Rockart (1979). Estes fatores, com aplicação prática em qualquer tipo de negócio, representam, segundo o autor, áreas de atividade chave de uma organização, cujos resultados satisfatórios asseguram um desempenho competitivo e de sucesso para a empresa, levando-a a alcançar seus objetivos executivos, estratégicos ou táticos. Howell (2009) destaca que os FCS podem ser utilizados em todos os níveis da organização.

A identificação dos FCS de um negócio ocorre a partir de uma metodologia dividida em duas etapas, como explicam Ribeiro *et al.* (2019). A primeira consiste na realização de entrevistas individuais com gestores organizacionais em que se relacionam os objetivos da primeira etapa e discutem-se os FCS que impactam cada objetivo estabelecido. Na segunda fase, analisam-se os resultados das entrevistas e formula-se uma proposta consolidada. Para obter os fatores, utilizam-se fontes como a estrutura do ramo de negócio, os fatores ambientais, os fatores temporais, a estratégia competitiva, o *ranking* no ramo e a localização geográfica (Michelon; Lira; Razuck, 2017).

Apesar de possuírem caráter temporal e variarem de acordo com o grau de maturidade de cada organização, os FCS auxiliam na identificação dos fatores que merecem maior atenção em um determinado negócio, o que auxilia os gestores a direcionarem o foco das ações estratégicas e a conduzirem os projetos de forma adequada (Moré *et al.*, 2019; Sanchez; Robert, 2010). Para Ribeiro *et al.* (2019), os FCS na gestão do ensino superior conduzem a uma priorização de atitudes que orientam a tomada de decisão organizacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza básica, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa e com procedimento de pesquisa bibliográfica sistemática, do tipo meta-análise.

A revisão bibliográfica sistemática constitui, segundo Biolchini *et al.* (2007), um instrumento que permite mapear trabalhos publicados sobre um tema de pesquisa específico, o que possibilita ao pesquisador elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto. Para integrar os resultados dos estudos e aumentar o poder estatístico da pesquisa primária em uma revisão sistemática, Souza e Ribeiro (2009) recomendam adotar a meta-análise como método estatístico.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo foi dividido em três etapas: (I) busca e seleção dos artigos na base de periódicos *Spell* (*Scientific Periodicals Electronic Library*), (II) leitura dos artigos selecionados e análise de aspectos como periódico, área e ano de publicação, *Qualis* CAPES e características metodológicas e (III) identificação e categorização das causas de evasão citadas nos estudos.

A escolha pela base de periódicos *Spell*, de propriedade da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), de acesso aberto, ocorreu em virtude do rigor científico conferido à base e ao fato de que esta agrega e disponibiliza a produção científica de periódicos nacionais da área de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

Para a seleção dos artigos, foram definidos os seguintes parâmetros, disponíveis na página inicial de busca da base *Spell*: **(1)** descritores contidos no índice “resumo”, combinados ou não: “evasão”; “ensino superior”; “evasão discente”; “evasão universitária”, **(2)** tipos de documento: artigo, **(3)** idioma: português, **(4)** área do conhecimento: Administração; Contabilidade; Economia; Engenharia; Turismo e **(5)** período de publicação: 2010-2023. Adotou-se como critério de exclusão artigos que não atendessem a estes parâmetros ou que representassem estudos com procedimentos de pesquisa bibliográfica.

De início, procedeu-se à leitura do título e do resumo dos artigos selecionados. Nesta fase, foram excluídos os trabalhos que não se adequavam ao objetivo do estudo. Na sequência, procedeu-se à leitura, na íntegra, dos artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. Após a leitura de cada artigo selecionado, os dados foram extraídos e inseridos em um documento *Word*, contendo os seguintes campos: título do artigo, autor(es), periódico, área de publicação, ano de publicação, *Qualis* CAPES do periódico, aspectos metodológicos (abordagem, objetivo e procedimento) e causas de evasão identificadas.

Para análise dos dados, aplicou-se a estatística descritiva, com a apresentação da frequência absoluta e relativa, sendo os resultados apresentados em quadros e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca e a seleção de artigos na base *Spell*, a partir dos critérios definidos, foram efetuadas em 18/01/2024. A Tabela 1 apresenta o quantitativo de artigos disponíveis e selecionados de acordo com os descritores adotados.

Descritores	Total de Artigos	Selecionados
Evasão AND Ensino Superior	22	11
Ensino Superior AND Evasão AND Evasão Discente	2	2
Ensino Superior AND Evasão Universitária	1	1
Total	25	14

Tabela 1 – Quantitativo de artigos disponíveis e selecionados

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Foram identificados, no total, 25 artigos que apresentavam, no índice resumo, os descritores definidos, com destaque para a combinação “evasão AND ensino superior”, com o maior número de resultados, 22. Após a leitura do título e resumo, descartou-se 11 artigos que não atendiam aos objetivos do estudo. Dos 14 artigos selecionados, 03 estavam replicados, sendo a amostra final composta por 11 artigos.

O Quadro 1 destaca os periódicos em que os artigos selecionados foram publicados, o número de artigos por periódico, a área de publicação da revista e o *Qualis* CAPES 2017-2020 de cada periódico.

Periódico	Área de Publicação	Qualis CAPES 2017 – 2020	Nº de Artigos
Revista de Gestão e Secretariado	Multidisciplinar	A4	02
Revista Práticas de Administração Pública (<i>on-line</i>)	Multidisciplinar	B3	01
Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	Ciências Sociais Aplicadas	A4	01
Pensar Contábil	Ciências Sociais Aplicadas	A4	01
Revista de Administração IMED	Ciências Sociais Aplicadas	A4	01
Revista Universo Contábil	Ciências Sociais Aplicadas	A3	01
Revista Contabilidade & Finanças	Ciências Sociais Aplicadas	A2	01
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	Ciências Sociais Aplicadas	A2	01
Revista Gestão e Planejamento	Ciências Sociais Aplicadas	A4	01
Revista Ciências Administrativas	Ciências Sociais Aplicadas	A3	01

Quadro 1 – Caracterização dos periódicos de publicação dos artigos selecionados

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verifica-se heterogeneidade entre os títulos dos periódicos de publicação, concentrados, em sua maior parte, 08 revistas (72,72%), na área de Ciências Sociais Aplicadas, sendo este um resultado condizente com as características de publicação da base *Spell*. Das revistas, apenas 03 (27,27%) se classificam como multidisciplinares. A distribuição de artigos por periódico se apresenta uniforme, com a Revista de Gestão e Secretariado concentrando 02 publicações. Quanto ao *Qualis* CAPES 2017-2020, apenas 01 periódico (9,09%) classifica-se no estrato B, a maior parte, 10 (90,90%), concentra-se no estrato A, o que destaca a qualidade e o rigor científico dos trabalhos publicados.

Os títulos dos artigos selecionados, autor(es), ano e periódico de publicação são apresentados no Quadro 2. Para facilitar as análises posteriores, cada artigo recebeu um Número Identificador (N.I.).

N.I.	Título do Artigo (autor(es), ano)	Periódico
1	Estudo da evasão dos alunos de Engenharia de Produção em uma instituição de ensino federal utilizando análise <i>Crosstabs</i> (Felizardo <i>et al.</i> , 2022)	Revista de Gestão e Secretariado
2	Propensão à evasão de alunos de contabilidade: o caso da Universidade do Estado de Mato Grosso – campus de Nova Mutum (Casagrande; Melz, 2022)	Revista Práticas de Administração Pública (<i>on-line</i>)
3	Evasão e justiça acadêmica no curso de Ciências Contábeis de instituições do ensino superior privadas (Sabino <i>et al.</i> , 2022)	Reunir – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
4	Atribuição de causalidade à evasão dos graduandos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública (Machado <i>et al.</i> , 2021)	Pensar Contábil
5	Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária (Cielo <i>et al.</i> , 2020)	Revista de Gestão e Secretariado
6	Evasão Universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior (David; Chaym, 2019)	Revista de Administração IMED
7	Estratégias das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis para combater a evasão (Silva <i>et al.</i> , 2018)	Revista Universo Contábil
8	Cotas Sociais, Ações Afirmativas e Evasão na Área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira (Campos <i>et al.</i> , 2017)	Revista Contabilidade & Finanças
9	Razões e Influências para a Evasão Universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste (Cunha; Nascimento; Durso, 2016)	<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>
10	Análise da importância, desempenho e influência de serviços na retenção de alunos em curso de Administração (Mendonça <i>et al.</i> , 2012)	Revista Gestão e Planejamento
11	A evasão no Ensino Superior Privado: um estudo de caso em uma instituição de ensino brasileira (Santos <i>et al.</i> , 2011)	Revista Ciências Administrativas

Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É possível observar, quanto ao ano de publicação, a seguinte distribuição no número de artigos publicados: 2011-2012: 01 artigo por ano, 2016-2021: 01 artigo por ano, 2022: 03 artigos. Nota-se uma lacuna de publicação no período de 2013-2015 e uma concentração no ano de 2022.

O Quadro 3 destaca os aspectos metodológicos adotados em cada artigo.

N.I.	Abordagem	Objetivo	Procedimento
1	Quantitativa	Descritiva-exploratória	Documental
2	Quantitativa	Explicativa	De campo
3	Quantitativa	Descritiva	<i>Survey</i>
4	Quantitativa	Descritiva	<i>Survey</i>
5	Quali-quantitativa	Descritiva-exploratória	Bibliográfico/documental/estudo de caso
6	Quali-quantitativa	Descritiva	Documental/De campo
7	Quantitativa	Descritiva	De campo
8	Quantitativa	Descritiva	Documental
9	Quantitativa	Descritiva	De campo
10	Quantitativa	Descritiva	<i>Survey</i>
11	Qualitativa	Descritiva-exploratória	Estudo de caso

Quadro 3 – Caracterização dos aspectos metodológicos adotados em cada estudo

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto à abordagem, a maior parte dos artigos, 08 (72,72%), tratou o problema de pesquisa através do método quantitativo, 02 (18,18%) abordaram o problema de forma quali-quantitativa e 01 (9,09%), de forma qualitativa. Verifica-se, portanto, o baixo número de estudos qualitativos, os quais, segundo Ribeiro (2008), proporcionam maior compreensão do fenômeno investigado.

A maior parte dos estudos, 07 (63,63%), é do tipo descritivo, 03 (27,27%), do tipo descritivo-exploratório e, apenas 01 (9,09%), explicativo. Quanto aos procedimentos adotados, destacam-se a pesquisa documental (36,36%) e de campo (36,36%), seguidas por *survey* (27,27%), estudo de caso (18,18%) e bibliográfica (9,09%). Destaque para os artigos 5 e 6, que utilizaram procedimentos múltiplos na condução dos estudos.

As causas de evasão identificadas em cada estudo analisado são apresentadas no Quadro 4.

N.I.	Causas de Evasão Identificadas
1	Sexo, estado civil, forma de ingresso, local de residência, trancamento de matrícula, idade, tempo entre a conclusão do Ensino Médio e ingresso no ensino superior, coeficiente de rendimento, semestre do curso.
2	Insatisfação com a estrutura física, insatisfação com o curso, insatisfação com a escolha, insatisfação com a vida profissional/profissão, vida pessoal e aspectos demográficos, filhos, desempenho acadêmico.
3	Período do curso, cursar a primeira graduação.
4	Dificuldade de relacionamento com professores, didática e metodologia do curso, falta de motivação por parte dos professores, escolha equivocada e precoce da profissão, falta de vocação, interesse em outro curso, dificuldades financeiras, turno do curso, trabalho, problemas de saúde, dificuldade de acesso à universidade, ausência da perspectiva do mercado de trabalho, desvalorização da profissão.
5	Sexo, idade, forma de ingresso, período do curso, insatisfação com a área/perspectivas do mercado, trabalho, baixo reconhecimento da profissão, mudança de curso, dificuldades financeiras, maternidade ou paternidade, distância da residência em relação à IES, mudança, insatisfação com a IES, insatisfação com o curso.
6	Docentes, projeto pedagógico, sexo, curso escolhido, infraestrutura da IES, segurança física, falta de apoio ao aluno, turno do curso, renda familiar.
7	Turno do curso, carga horária da disciplina.
8	Semestre do curso.
9	Falta de motivação para continuar no curso, dificuldade para acompanhar o conteúdo ministrado, dificuldade para gerir o tempo de estudos, insegurança em relação à profissão, didática dos professores, matrícula em outro curso, infraestrutura da IES, problemas curriculares.
10	Falta de identificação com o curso, fatores financeiros, insatisfação com os serviços ofertados pela IES.
11	Mudança de curso devido ao trabalho, bolsa de estudos em outra IES, dificuldade de aprendizagem, doença (aluno), gravidez, mudança de país, mudança do local de trabalho, problemas particulares, estrutura da IES, doença familiar, problemas familiares, transferência, mudança no horário de trabalho, desemprego, mudança de cidade, falta de identificação com o curso, dificuldades financeiras.

Quadro 4 – Causas de evasão identificadas nos artigos selecionados

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após identificar e selecionar as causas citadas pelos autores como responsáveis pela evasão no ensino superior presencial, procedeu-se à categorização destas causas segundo a proposta apresentada pela Andifes (1996), conforme destaca o Quadro 5. A escolha por esta metodologia de categorização se deu em virtude da recorrência de classificação, em diferentes estudos, das causas de evasão em três categorias: (1) características pessoais dos estudantes, (2) fatores internos à instituição e (3) fatores externos à instituição.

Fatores Referentes a Características Individuais do Estudante	Fatores Internos às Instituições	Fatores Externos às Instituições
Sexo, estado civil, idade, tempo de conclusão entre o Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior, coeficiente de rendimento, trancamento de matrícula, escolha do curso, insatisfação com a vida profissional e/ou profissão, vida pessoal, aspectos demográficos, filhos, primeira graduação, escolha equivocada e precoce da profissão, falta de vocação, interesse em outro curso, mudança de curso, insatisfação com a IES, dificuldade para gerir o tempo de estudos, dificuldade para acompanhar o conteúdo, falta de motivação para continuar o curso, dificuldade de aprendizagem, problemas particulares, gravidez.	Semestre/período/turno do curso, infraestrutura, didática docente, metodologia do curso, falta de motivação por parte dos docentes, projeto pedagógico, relacionamento professor-aluno, docentes, segurança física, falta de apoio ao aluno, currículo do curso, serviços institucionais ofertados.	Forma de ingresso, dificuldades financeiras, trabalho, dificuldade de acesso à universidade, ausência da perspectiva do mercado de trabalho, desvalorização e/ou baixo reconhecimento da profissão, localização e distância da residência em relação à IES, mudança do local de residência, renda familiar, insegurança em relação à profissão, problemas de saúde e/ou doença, horário de trabalho problemas familiares, desemprego, transferência, oferta de bolsa de estudo por outra IES, mudança do local de trabalho, mudança de país, mudança de curso devido ao trabalho.

Quadro 5 – Categorização das causas de evasão identificadas nos estudos selecionados

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise do Quadro 5 permite observar que as causas de evasão no ensino superior presencial, identificadas nos estudos selecionados na base *Spell*, enquadram-se na categorização proposta pela Andifes (1996), estando, portanto, relacionadas ao próprio estudante, às instituições de ensino e aos fatores socioculturais e econômicos externos. Machado *et al.* (2021) destacam o fato de que os diferentes fatores apresentados no Quadro 5 podem contribuir para a evasão acadêmica de forma isolada ou interrelacionada.

Para os gestores das IES, os dados desta pesquisa demonstram que a evasão no ensino superior não possui, como apontam Cielo *et al.* (2020), um único culpado, pois o fenômeno é influenciado de forma direta e indireta por diferentes fatores, os quais, segundo Felizardo *et al.* (2022), devem ser considerados informações importantes a serem utilizadas como subsídios na formulação de políticas de permanência efetivas.

Os fatores internos à instituição que contribuem para a evasão acadêmica merecem atenção especial da gestão, uma vez que estes elementos têm origem na própria IES e, portanto, passíveis de serem minimizados e/ou eliminados a partir de estratégias específicas, como capacitação do corpo docente, reestruturação curricular e metodológica dos cursos de graduação, adequação da infraestrutura, dentre outras. A busca pela identificação dos fatores institucionais que conduzem à evasão deve ocorrer de forma constante, pois, assim, o problema é detectado e solucionado antes que a evasão discente ocasionada pelo mesmo se concretize.

De forma similar, deve-se considerar, no processo de gestão, os fatores externos à instituição e os fatores inerentes aos estudantes, os quais, embora sejam externos à IES, impactam na permanência acadêmica. Políticas institucionais de apoio, como bolsas de estudo, de pesquisa e de extensão, orientações vocacionais, cursos de nivelamento e de reforço acadêmico, suporte psicológico, parcerias com empresas para a oferta de estágio, dentre outras ações, são indicadas para minimizar e/ou eliminar fatores externos à instituição que contribuem para a evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do ensino superior no Brasil representa uma oportunidade para ampliar o acesso à educação no país, o que reflete em melhorias econômicas e sociais. Para as instituições de ensino, o crescimento no número de novos alunos amplia os desafios inerentes à gestão acadêmica, a exemplo dos elevados índices de evasão observados em instituições públicas e privadas, o que gera esforços entre gestores, pesquisadores e IES para identificarem as causas associadas a este fenômeno, o qual resulta em consequências sociais, acadêmicas e financeiras negativas.

Este estudo, de natureza básica, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa e com procedimento de pesquisa bibliográfica sistemática, do tipo meta-análise, teve como objetivo identificar os FCS associados à evasão no ensino superior. A coleta de dados foi realizada na base *Spell* e a amostra final composta por 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Os estudos, em sua maioria, foram publicados em revistas da área de Ciências Sociais Aplicadas, classificadas no estrato A do *Qualis* CAPES 2017-2020. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, predominaram as investigações de abordagem quantitativa, descritivas e com procedimentos de pesquisa documental, de campo e *survey*.

As diferentes causas de evasão identificadas foram agrupadas em três dimensões: (I) fatores associados às características dos estudantes, (II) fatores internos às instituições e (III) fatores externos às instituições, o que sinaliza para a necessidade de articular, no processo de gestão acadêmica, os ambientes internos e externos durante a elaboração de estratégias que visem garantir a permanência acadêmica e reduzir a evasão discente.

Espera-se que os resultados deste estudo possam ser analisados e utilizados pelos gestores das IES em suas práticas diárias, sem desconsiderar as particularidades, as necessidades e a maturidade de cada instituição, bem como a temporalidade dos FCS identificados.

Em investigações futuras, sugere-se a adoção de estudos longitudinais e de abordagem qualitativa para mapear, de forma aprofundada, os FCS que conduzem à evasão. Ademais, recomenda-se, com base nos FCS identificados, a construção de uma agenda que agregue propostas que auxiliem as IES no enfrentamento da evasão acadêmica no ensino superior.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Apoio à Publicação Científica do UNIFAA (PAPAC UNIFAA 2024), que tem como objetivo fomentar a publicação de artigos científicos e de livros de autoria discente da instituição.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. Comissão especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras.

Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília, DF: Andifes, 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2XvGqn8>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BIOLCHINI, J. C. A. *et al.* Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. **Advanced Engineering Informatics**, v. 21, n. 2, p. 133-151, 2007. Disponível em: https://purdue.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?context=PC&vid=01PURDUE_PUWL:PURDUE&search_scope=MyInst_and_CI&tab=Everything&docid=cdi_proquest_miscellaneous_30004032. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC: 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

CAMPOS, L. C. *et al.* Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 73, p. 27-42, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/125573>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CASAGRANDE, B. G.; MELZ, L. J. Propensão à evasão de alunos de contabilidade: o caso da universidade do estado de Mato Grosso – campus de Nova Mutum. **Revista Práticas de Administração Pública**, v. 6, n. 1, p. 49-81, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/pap/article/view/68444>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CIELO, I. D. *et al.* Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 11, n. 1, p. 81-105, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de Instituições de Ensino Superior. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 167-186, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/3198>. Acesso em: 18 jan. 2024.

FELIZARDO, L. F. *et al.* Estudo da evasão dos alunos de engenharia de produção em uma instituição de ensino federal utilizando análise Crosstabs. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 4, p. 2615-2632, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1490>. Acesso em: 18 jan. 2024.

HOWELL, M. T. **Critical Success Factors Simplified**: implementing the powerful drivers of dramatic business improvement. New York: CRC Press, 2009.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil** – 13ª edição. Instituto Semesp, 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-13/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LEMOS, L. F. **Uma análise da evasão do curso de Licenciatura em Química no campus Duque de Caxias, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1jL2LQnq7koFPk-SFy6Yclg69VovHoLb/view>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MACHADO, C. G. *et al.* Atribuição de causalidade à evasão dos graduandos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública. **Pensar Contábil**, v. 23, n. 81, p. 25-35, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/3656>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MENDONÇA, C. M. C. *et al.* Análise da importância, desempenho e influência de serviços na retenção de alunos em curso de Administração. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 13, n. 2, p. 294-314, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/1136>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MICHELON, T.; LIRA, L. A.; RAZUCK, F. B. Análise dos fatores críticos de gestão do sistema UAB. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 3, n. 2, p. 213-226, 2017. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/126>. Acesso em: 14 fev. 2024.

MORÉ, R. P. O. *et al.* Fatores Críticos de Sucesso na gestão de contratos a luz da gestão do conhecimento: um estudo de caso IFSC/Brasil. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 8, n. 2, p. 63-73, jul. 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/4986>. Acesso em: 21 jan. 2024.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, Araxá/MG, n. 4, p. 129-148, maio 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/6458776/%20A_perspectiva_da_entrevista_na_investigacao_qualitativa. Acesso em: 18 jan. 2024.

RIBEIRO, R. H. *et al.* Gestão de aprendizagem no ensino a distância em instituição de ensino superior brasileira sob a ótica dos fatores críticos de sucesso. **Paidéi@**, v. 11, n. 9, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/912/780>. Acesso em: 14 fev. 2024.

ROCKART, J. F. Chief Executives Define Their Own Data Needs. **Harvard Business Review**, v. 57, n. 2, p. 81-93, mar./abr. 1979. Disponível em: <https://hbr.org/1979/03/chief-executives-define-their-own-data-needs>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SABINO, K. L. C. *et al.* Evasão e Justiça Acadêmica no Curso de Ciências Contábeis de Instituições do Ensino Superior Privadas. **REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/issue/view/42>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SANCHEZ, R.; ROBERT, B. Measuring portfolio strategic performance using key indicators. **Project Management Journal**, v. 41, n. 5, p. 64-73, 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1002/pmj.20165>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SANTOS, G. A. L. *et al.* A evasão no ensino superior privado: um estudo de caso em uma instituição de ensino brasileira. **Revista Ciências Administrativas**, v. 17, n. 1, p. 180-194, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/3234/0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SILVA, I. J. A. *et al.* Estratégias das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis para combater a evasão. **Revista Universo Contábil**, v. 14, n. 2, p. 61-81, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/52894/estrategias-das-coordenacoes-dos-cursos-de-ciencias-contabeis-para-combater-a-evasao-/i/pt-br>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOUSA, M. R.; RIBEIRO, A. L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 92, n. 3, p. 241-251, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/fM7by9YHVXjb3GbdnnMcdJv/?lang=pt#>. Acesso em: 22 abr. 2023.